

26° EDIÇÃO  
MINIONU



## OMT (2025)

OS MEGAEVENTOS MÚSICAIS E  
ESPORTIVOS E OS SEUS  
IMPACTOS SOCIOPOLÍTICOS E  
SOCIOECONÔMICOS

**DIRETOR**  
DAVI ALVES

**DIRETORES ASSISTENTES**  
CRISTIAN OLIVEIRA  
ISADORA BRAICH  
ISADORA SILVEIRA

## GUIA DE ESTUDOS

11 A 14 DE OUTUBRO DE 2025

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO DA MESA.....</b>	<b>2</b>
1.1. Davi Alves .....	2
1.2. Cristian Oliveira .....	3
1.3. Isadora Almeida .....	3
1.4. Isadora Braich.....	3
<b>2 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>4</b>
2.1 Impactos políticos e socioeconômicos .....	5
2.2 Problemas com a realização de megaeventos .....	13
<b>3 APRESENTAÇÃO DO COMITÊ.....</b>	<b>18</b>
<b>4 POSICIONAMENTOS NO COMITÊ.....</b>	<b>18</b>
4.1 Posicionamento dos países.....	19
4.2 Posicionamento das organizações internacionais.....	19
4.3 Posicionamento das personalidades, confederações e megaeventos .....	20
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
<b>7 TABELA DE REPRESENTAÇÕES .....</b>	<b>27</b>

## **1. APRESENTAÇÃO DA MESA**

### **1.1. Davi Alves**

Olá, caríssimos delegados e delegadas! Sejam muito bem-vindos a OMT (2025), onde iremos tratar do tema dos Megaeventos musicais e esportivos e seus impactos sociopolíticos e socioeconômicos. Estamos muito felizes em tê-los aqui e esperamos que vocês tenham uma ótima experiência no MINIONU e nos debates nesse comitê. Eu me chamo Davi, atualmente curso o sétimo período de Relações Internacionais na PUC Minas.

Minha participação no MINIONU começou no meu primeiro ano de curso, quando tive a oportunidade de ser Diretor Assistente no comitê AGNU (2022), nele tratamos de racismo e violência racial. Tive uma ótima experiência e pude aprender muito sobre essa temática e sobre o campo das relações internacionais. Em 2023 quis participar novamente do MINIONU e fiz parte da equipe do CIDH (2023), que abordava os direitos humanos para pessoas com deficiência no continente americano, como Diretor Assistente. Foi bastante desafiador esse tema, visto que é algo que infelizmente não tratamos muito, porém fico feliz de ter colaborado com algo tão importante e relevante para a nossa sociedade atual. Vendo que já participei duas vezes do MINIONU como Diretor Assistente, decidi, no ano seguinte, buscar um cargo um pouco diferente.

Em 2024, fui Diretor da Cúpula de Chagos (2026), onde o tema foi a tutela do Arquipélago de Chagos e os efeitos na autodeterminação dos povos não representados. A ideia desse tema surgiu quando percebi que poucas pessoas falam ou conhecem sobre a tutela que a ONU promoveu no século passado, por isso decidi trazer esse debate para o MINIONU e usando o caso do Arquipélago de Chagos, um conjunto de ilhas no Oceano Índico sob controle britânico, para exemplificar esse caso. Foi um período de muita aprendizagem, visto que nunca tinha sido Diretor antes, porém eu e minha equipe fomos capazes de superar as adversidades e trazer esse debate para o MINIONU.

Após o MINIONU de 2024, senti que ainda cabia mais um capítulo na minha história com esse projeto que me motivou a cursar Relações Internacionais. Para isso, juntei duas coisas que gosto muito de consumir no meu tempo livre, estas coisas são esporte e música, e decidi trazer uma discussão de como megaeventos dessas duas áreas conseguem catalisar mudanças sociais e movimentar a economia de uma localidade. Sem contar que os megaeventos já foram usados para causas humanitárias, Live Aid, por exemplo.

Espero que todos vocês estejam bastante animados para os debates, quaisquer dúvidas estarei sempre à disposição para ajudá-los. Até outubro!

## **1.2. Cristian Oliveira**

Sejam bem-vindos, delegados e delegadas do nosso comitê! É uma honra tê-los conosco na OMT (2025) em mais uma edição da MINIONU, e será um prazer mediar seu debate a respeito dos megaeventos musicais e esportivos. Espero que esta simulação seja tão especial para vocês quanto será para mim, uma vez que esta, justamente por ainda estar no primeiro período, é a minha primeira vez integrando a mesa mediadora em um comitê.

Minha paixão pelo curso começou após o período em que passei no exterior, em Dublin, Irlanda, onde fiz, por três anos, um intercâmbio linguístico. Com esta experiência eu descobri a minha paixão e curiosidade pelo estrangeiro, as pessoas, os costumes e tradições, a política e, principalmente, o seu relacionamento com os demais. Desde então meu interesse pela área só cresceu, até que conheci o curso de Relações Internacionais e tive a oportunidade de iniciar essa jornada que vem me proporcionando maravilhosas oportunidades, como a possibilidade de ser o Diretor Assistente deste amado comitê, o que torna esse caminho ainda mais gratificante.

Eu me interessei pela possibilidade desta mediação pois, além da ótima reputação da PUC Minas como referência em simulação das Nações Unidas, eu participei de uma simulação independente durante o meu ensino médio, o que foi uma experiência muito diferente e interessante. Logo, quando recebi o edital para me inscrever na famosa MINIONU, enviei minha candidatura e passei na seleção. Assim, espero que esta seja uma edição muito produtiva para todos nós, e, tão importante quanto, que possamos nos divertir neste processo!

## **1.3. Isadora Almeida**

Olá queridos delegados! Meu nome é Isadora Silveira de Almeida, tenho 21 anos e estou no 4º período de Relações Internacionais. Minha jornada no MINIONU começou em 2024, quando fui voluntária do comitê “Conferência de Bangkok (2024): A crise política em Mianmar e as consequências regionais, desde então, me encantei com o projeto e consegui entender o seu real impacto na vida dos estudantes. Neste ano, retorno com muita alegria como Diretora Assistente da OMT. Estou muito animada e espero que vocês tenham uma experiência enriquecedora e marcante. Faremos o possível para que este comitê seja incrível!

## **1.4. Isadora Braich**

Muito prazer, queridos delegados e delegadas! Me chamo Isadora Braich, atualmente estou cursando o terceiro período de Relações Internacionais na PUC Minas, e estou muito animada para acompanhar os debates de vocês, ajudar no que for preciso e garantir que a

experiência de todos seja enriquecedora! Minha história com o MINIONU começou em 2024, em meu primeiro ano de curso, no qual tive a oportunidade de participar como voluntária da Logística, uma experiência incrível, que me permitiu ver a estrutura do evento, e aprender muito sobre organização, trabalho em equipe e a importância de cada detalhe para tudo relacionado ao projeto, e a experiência de vocês acontecer da melhor forma possível. Este ano, estou muito feliz por poder viver o MINIONU de uma nova forma, agora como diretora assistente, especialmente em um comitê que trata de um tema atual e dinâmico, ressaltando como esses eventos movimentam multidões, geram grandes oportunidades econômicas, mas também levantam debates importantes sobre desigualdades, sustentabilidade e inclusão social. Por isso, minhas expectativas são altíssimas! Espero ver discussões ricas, com diferentes pontos de vista, e propostas criativas. Que possamos nos divertir e aprender juntos, vejo vocês em outubro!

## **2 APRESENTAÇÃO DO TEMA**

A prática e consumo da música e do esporte caminham junto com a humanidade desde os primórdios da história. Essas práticas se misturam, complementam e definem muitos aspectos da vida em sociedade e da cultura humana, moldando a forma em que enxergamos o mundo e interagimos uns com os outros. Nos dias de hoje, ouvir determinado estilo musical ou praticar um certo esporte se tornou mais que entretenimento, visto que eles podem ser formas de reafirmação cultural, resistência ou ferramenta política de exercício de poder, sem contar eventos dedicados à música e ao esporte. Alguns desses eventos passaram a ser realizados com maior frequência, o que multiplica o seu apelo popular e impacto econômico, assim sendo considerados megaeventos.

Megaeventos podem ser definidos, de acordo com Roche (2000), como: “eventos culturais em larga escala (incluindo comercial e esportivo), que possuem caráter dramático, apelo popular de massa e significância internacional”. Além de que podem deixar um legado econômico e social nas comunidades que sediaram esses megaeventos, visto que para acomodar visitantes, organizadores e atletas/artistas é necessário, por exemplo, construção e/ou melhoria da infraestrutura local (Hall, 2006). Dessa forma, fica evidente como os megaeventos possuem um grande potencial de impactar a esfera econômica de um país e sem contar a influência deixada na sociedade. Tais impactos podem ser significativos, imperceptíveis, benéficos ou prejudiciais, enfim, variam de acordo com as condições econômicas e sociais por onde passam.

A realização de, por exemplo, uma Olimpíada envolve a construção de complexos esportivos para os atletas e aprimoramento do setor turístico para os visitantes que chegam a fim de acompanhar os eventos. Todo esse processo é custoso, além de ser uma oportunidade de movimentar a economia através da mobilização de setores industriais e comerciais, o que aumenta a produtividade e renda na cidade que sedia o evento. Entretanto, pode ocorrer do governo local não possuir os recursos necessários para iniciar essas obras, o que acarreta no endividamento do governo, visando angariar os recursos necessários para as obras, sendo que isso impacta na geração de empregos dos cidadãos e, assim, afetando a renda deles. Da mesma forma que muitas comunidades são afetadas com a construção e aprimoramento da infraestrutura necessária para um evento desse porte, com muitas delas sendo deslocadas ou separadas por conta dessas obras.

## **2.1 Impactos políticos e socioeconômicos**

Ao dizer que determinada ação implica em impactos na economia, ou que é projetado grande impacto econômico a partir de tal, se entende que recursos movimentados para o pagamento de salários, distribuição de dividendos entre outros, possuem consequências locais, nacionais e globais, como, por exemplo, transformações na sociedade e incentivos a melhorias da infraestrutura (Petrobrás, 2025). Essas consequências são conhecidas como efeito multiplicador que é criado a partir de investimentos econômicos. Esse efeito pode ser explicado como o efeito que a renda possui no PIB a partir de investimentos e do consumo dos indivíduos dentro de uma economia. John Maynard Keynes (2013) afirma que:

[...] um aumento (ou diminuição) do fluxo de investimento terá de arrastar consigo um aumento (ou diminuição) do fluxo de consumo, [...] as variações do fluxo de consumo estão, em geral, na mesma direção (embora de grandeza menor) que as variações do fluxo de rendimento. [...] A relação, assim determinada, entre um incremento do investimento e o incremento correspondente do rendimento agregado, ambos medidos em unidades de salário, é dada pelo multiplicador de investimento (Keynes, 2013, p. 224).

Isso significa que pessoas aumentando o seu consumo e investimentos no seu dia a dia, vão impulsionar os ganhos de renda de toda a economia, sendo que essa renda é, basicamente, o PIB e os salários das pessoas. Da mesma forma, o oposto também é válido, ou seja, diminuição no consumo e nos investimentos impactam negativamente na renda. Isso mostra que a realização de um megaevento é uma grande oportunidade para impulsionar a renda da economia local, uma vez que certamente será investido pelo país em infraestrutura, equipamento para suportar o evento e entre outros, sem contar que essas atividades geram empregos, sendo que essas pessoas tendem a gastar sua nova renda adquirida, assim reiniciando esse ciclo mais uma vez (Keynes, 2013). Essa relação de investimento e renda

em um megaevento pode ser melhor visualizado com os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro.

Com a candidatura do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Olímpicos em 2016, a Fundação Instituto de Administração (FIA) realizou um estudo, encomendado pelo Ministério do Esporte, e chegou a uma estimativa de que o evento poderia movimentar cerca de 51 bilhões de dólares e gerar 120 mil empregos. Tamanho investimento geraria um efeito multiplicador na economia e teria os seus efeitos sentidos em outros estados além do estado fluminense (Costas, 2016). Já em 2024, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) revisitou essas projeções e estudou o real impacto econômico na capital fluminense após a realização do evento. Concluiu-se que a realização dos Jogos Olímpicos trouxe impactos econômicos positivos não apenas para a cidade carioca, mas para todo o estado do Rio de Janeiro, com os resultados apontando para impactos maiores que aqueles projetados inicialmente. Enquanto a FIA projetou a movimentação de US\$51 bilhões, contabilizando desde demanda por bens e serviços até impostos e valor de produção, a FGV levantou que, somente em valor de produção, foram movimentados em torno de 1 trilhão de dólares, além de gerar mais de 410 mil empregos na cidade e mais de 550 mil pelo estado inteiro, ao contrário dos 120 mil empregos estimados antes da realização do evento (Fundação Getúlio Vargas, 2024). Esses números que superaram as projeções mostram que o multiplicador foi mais impactante que antes previsto, pois se tem mais pessoas empregadas e mais investimento circulando na economia, o que, certamente, traz um impacto positivo na renda geral.

Da mesma forma que os megaeventos esportivos possuem esse impacto econômico, os megaeventos musicais também são capazes de realizarem os mesmos feitos. O Rock in Rio de 2022, por exemplo, atraiu quase 1 milhão de visitantes, sendo que a maioria (cerca de 60%) era de fora da cidade carioca. Para isso, da mesma forma que foi vista nos jogos olímpicos, foi necessário preparar a infraestrutura local para receber o evento, o que gerou mais de 25 mil empregos e movimentou mais de R\$1,5 bilhão na economia, como efeito da preparação para o evento e do evento em si. Esses números são expressivos tendo em vista que o Rock in Rio ocorre em um período onde o setor de turismo não possui alta demanda, o que resulta nos rendimentos do setor decaírem quando comparado a outras épocas do ano. Dessa forma, com um festival atraindo turistas para a cidade, eles usufruem dos hotéis, pontos turísticos e outros aspectos do turismo local, assim alimentando um setor que estaria em baixa demanda devido ao período do ano em que ocorre o evento (Pimenta, 2023). Com a combinação de um bom planejamento, um bom produto e alocação correta de recursos, os megaeventos têm todas as qualidades para impulsionar a economia e a renda das pessoas. Sem contar que, por se concentrarem em apenas uma cidade, os casos apresentados, dos Jogos Olímpicos e do Rock in Rio, impactaram fortemente a localidade em que foram

realizados, com pequena extensão para o estado do Rio de Janeiro, porém não muito além disso.

Entretanto, megaeventos como a Copa do Mundo FIFA são sediados em diversas cidades de um país, sendo que edições futuras pretendem expandir para englobar diversos países, isso significa que o impacto econômico também pode alcançar outras cidades e poderá ser melhor distribuída por todo o país. Apesar de todo o lado econômico ser muito importante, esses megaeventos podem ser um lugar que promovam mudanças sociais, políticas e refletem a sociedade e suas lutas. E esse ambiente para promoção de mudanças sociais se faz muito presente no esporte, como pode ser visto em um dos esportes mais populares do mundo que é o futebol.

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, com uma coletânea de jogadores que se tornaram lendários em seus clubes e países não apenas por suas habilidades futebolísticas, mas também com as suas conquistas e visibilidade na sociedade. No entanto, muitos dos adeptos ao futebol possuem desdém e até certa forma de preconceito quanto à modalidade feminina do esporte. Embora atualmente haja um grande crescimento e consumo da modalidade, o futebol feminino sofreu com banimentos e teve de superar inúmeras barreiras a fim de possuir o espaço que têm hoje (Wrack, 2022).

**Figura 1:** Time de Futebol das Dick, Kerr Ladies de 1921



Fonte: Meredith, 2021

A prática do futebol feminino surgiu logo após a criação do esporte, sendo que, de início, atraiu grandes públicos. No ano de 1920, em uma partida entre um clube chamado

Dick, Kerr Ladies contra outra equipe chamada St Helens, foi estabelecido o recorde de público em uma partida de futebol feminino, onde mais de 53 mil pessoas acompanharam a partida no *Goodison Park*. Esse foi o recorde em uma partida de futebol feminino por mais de 100 anos. No entanto, a *Football Association* (FA), entidade que regulava o esporte na época, mobilizou um banimento de mulheres praticarem o esporte em campos associados à FA. Isso prejudicou o acesso das mulheres à modalidade, pois elas passaram a jogar em parques e terrenos vagos, lugares que não eram capazes de suportar públicos semelhantes ao do jogo da Dick, Kerr Ladies (Wrack, 2022).

Quando a Inglaterra participava da Primeira Guerra Mundial, as partidas de futebol feminino eram realizadas, pois muitos dos homens estavam lutando na guerra, e o dinheiro angariado com as partidas eram doados para auxiliar o esforço de guerra. Uma das questões que a FA apontou para a proibição foi de que as partidas de futebol feminino eram realizadas a fim de arrecadar dinheiro para ajudar na guerra e, devido ao fim do conflito, não havia mais a necessidade de se ter partidas de futebol feminino, pois o dinheiro arrecadado não era mais destinado à guerra, mas sim para causas trabalhistas e políticas, por exemplo financiando a causa do sufrágio feminino na Inglaterra. A proibição não apenas impactou o alcance da modalidade, mas diminuiu a exposição de causas que as jogadoras apoiavam, como, já citado anteriormente, o sufrágio feminino, direitos trabalhistas das mulheres e entre outras lutas (Wrack, 2022). Dessa forma, a modalidade foi banida de jogar em estádios de clubes da FA por 50 anos, o que prejudicou seu desenvolvimento e diminuiu o seu apelo popular quando a modalidade deixou de ser banida.

Ademais, não foi apenas na Inglaterra que houve proibições e banimentos, países como a Alemanha, Suécia, União Soviética e Espanha também barraram, de alguma forma, o futebol feminino. No Brasil, por exemplo, em 1940, José Fuzeira escreveu um texto chamado “*Um disparate sportivo que não deve prosseguir...*” publicado no jornal “*Diário da Noite*”, esse texto inicialmente era uma carta endereçada ao presidente Getúlio Vargas e criticava a prática da modalidade feminina, argumentando que o esporte poderia causar problemas físicos e que isso não seria compatível com as mulheres. Três dias após a publicação de Fuzeira, o “*Jornal dos sports*” publicou uma resposta escrita por Margarida “Adyragram” Pereira, presidente do *S. Club Brasileiro*, nesse texto ela afirma que os argumentos apresentados por Fuzeira não possuem fundamento e que ele desconhece como o futebol feminino é praticado (Régis *et al.*, 2019). O texto de José Fuzeira foi usado por opositores do futebol feminino no Brasil para pressionar o então presidente Getúlio Vargas a banir a modalidade, o que foi feito no ano seguinte (Régis *et al.*, 2019). Essa difícil trajetória do futebol feminino mostra como a prática de qualquer esporte pode ser usada para fins de justificar e prolongar preconceitos no mundo. Porém, a modalidade em si também pode ser usada para derrubar essas barreiras e preconceitos. Atualmente a modalidade tem crescido

e atraído cada vez mais público e jogadoras e assim ajudando a reconquistar o espaço perdido com os banimentos do século anterior.

Essa disputa pelo banimento e legalização do futebol feminino mostra que a política, o esporte e causas sociais estão sempre se influenciando, também mostra que casos de protestos e manifestações ocorram com grande frequência no esporte. Um caso conhecido é o dos atletas americanos que, durante a cerimônia do pódio das Olimpíadas de 1968 na Cidade do México, fizeram a saudação dos Panteras Negras<sup>1</sup> em protestos contra as violências raciais nos Estados Unidos (Sobreira, 2017). Muitas vezes, a relação entre política e o esporte pode não estar muito clara de início, mas ao olhar a maneira pela qual o evento se desenrolou, percebe-se esse pano de fundo político que envolve o esporte. Isso pode ser visto na maratona dos Jogos Olímpicos de 1960 em Roma, onde o atleta etíope Abebe Bikila conquistou o ouro na prova mais prestigiada do atletismo. A Etiópia passou um período sob o controle italiano, dessa forma, a medalha conquistada por Bikila representou não apenas a sua conquista pessoal, mas também uma conquista de todo um país. Tanto que esse feito levou ao surgimento de uma expressão: “foram necessários um milhão de soldados italianos para invadir a Etiópia, mas apenas um soldado etíope para conquistar Roma” (Kenji, 2020). Nessa mesma linha de política e jogos olímpicos, a relação entre as Olimpíadas de 1980 em Moscou e as Olimpíadas de 1984 em Los Angeles representa um ponto crucial da política mundial na década de 1980.

**Figura 2:** Tommie Smith (no centro) e John Carlos (à esquerda) fazem o sinal de protesto dos Panteras Negras durante a cerimônia do pódio da prova dos 200m rasos nos Jogos Olímpicos de 1968, na Cidade do México

---

<sup>1</sup> Os Panteras Negras foram uma organização urbana americana e um grande ator durante os anos 1960 e 1970 na luta pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos. O grupo era caracterizado como um movimento de autodeterminação negra, apesar de haver diferenças ideológicas entre os membros. Os Panteras Negras foram perdendo força ao longo da década de 1970, culminando na sua dissolução no ano de 1982 (Barreto, 2018).



Fonte: Altman, 2024

Além de fortes posicionamentos em favor de causas sociais, os Jogos Olímpicos já presenciaram manifestações políticas que repercutiram fora do mundo esportivo. Um exemplo disso ocorreu nos anos 1980, período em que as hostilidades da Guerra Fria voltaram a crescer com o início da Guerra do Afeganistão<sup>2</sup>, novas disputas políticas entre o bloco soviético e o bloco estadunidense passaram a definir a nova agenda mundial na década, impactando nos jogos desse período. Chegando próximo aos jogos, o presidente estadunidense Jimmy Carter ameaçou boicotar o evento caso a União Soviética não retirasse as tropas do Afeganistão. Isso gerou muita controvérsia com os atletas, que acreditavam que o evento não deveria ser espaço para esse tipo de manifestação política. Os soviéticos não cederam ao ultimato e, por consequência, os Estados Unidos se retiraram da competição e mobilizaram um bloco de aliados a fazer o mesmo. Apenas 80 delegações de países participaram dos jogos, ao todo seriam 160 delegações antes do boicote (Altman, 2010).

Quatro anos mais tarde, durante os jogos em Los Angeles, foi a vez do bloco soviético realizar um boicote em resposta ao ocorrido em Moscou. De forma intrigante, alguns dos aliados dos russos decidiram participar de forma independente, a Romênia, por exemplo, foi

---

<sup>2</sup> A Guerra do Afeganistão foi um conflito armado localizado, majoritariamente, no país do Afeganistão entre os anos de 1979 e 1989. A guerra se iniciou como resposta ao golpe que instaurou um governo socialista no país e sua subsequente aproximação com o governo da União Soviética. Este conflito contou com o envolvimento direto da União Soviética em apoio ao governo afegão e os grupos insurgentes foram apoiados por países como China e Estados Unidos (Cunha, Oliveira e Morais, 2020).

o único país do Pacto de Varsóvia<sup>3</sup> a participar, o que lhe rendeu muitas medalhas. A Iugoslávia também foi outra que não aderiu ao boicote, embora não participasse do Pacto de Varsóvia. A decisão desses países de manter a sua presença nas olimpíadas em meio a uma “guerra esportiva” já indicava um enfraquecimento da esfera de poder soviética, tendo em vista que países como China e Romênia possuíam relações mais estremecidas com os russos e viram as Olimpíadas como uma oportunidade de diversificar a sua política externa e melhorar a relação com os países capitalistas (RFL, 2023). Esses casos mostram que eventos esportivos são palcos frequentemente usados para expressar pontos de vista políticos. Em vários esportes, clubes e esportistas foram criados e nasceram com diferentes visões políticas e formas de ver o mundo, o que faz do esporte um espaço em que, ao mesmo tempo, se encontra entretenimento e fortes posicionamentos políticos. Dessa mesma forma a música se constitui.

A música é uma grande ferramenta de crítica social, visto que em sua letra e melodia se encontram fortes mensagens de luta e reivindicação social. Dessa forma, megaeventos musicais se tornam um caldeirão de movimentos sociais que têm a capacidade de florescer e trazer consigo um grande impacto e mudança na sociedade. Pode-se transportar esse olhar para o festival de *Woodstock*, ocorrido em Bethel nos Estados Unidos entre os dias 15 e 18 de agosto de 1969. Esse festival, divulgado como sendo “três dias de paz e música”, se tornou um evento definidor para a geração daqueles que lutaram na Segunda Guerra Mundial e para as pessoas que tinham entre 20 e 30 anos. Os caminhos trilhados pela política norte-americana e mundial foram refletidos e questionados no festival, levando *Woodstock* a ser um símbolo da contracultura<sup>4</sup> dos anos 1960, a exemplo dos hippies e seu estilo de vida que buscava questionar o que era estabelecido pela sociedade da época (Bennett, 2016).

A Guerra do Vietnã estava em evidência no período e já se mostrava bastante impopular com a população estadunidense, o que rendeu apresentações de músicos como Richie Havens e Jimi Hendrix que protestavam contra a guerra, este último que, ao tocar uma versão do hino americano, adicionou barulhos de bomba, um protesto sobre a guerra em andamento no Vietnã (Valeria, 2024). Muitas vezes a música é usada como uma simples forma de expressar descontentamento e criticar instituições sociais e políticas. Porém, ela

---

<sup>3</sup> O Pacto de Varsóvia foi um acordo militar firmado entre diversos países comunistas durante a Guerra Fria. Ele foi estabelecido como resposta à OTAN, essa compreendendo os países da esfera capitalista do sistema internacional. O Pacto atuou em muitos protestos anti-soviéticos durante os anos 1960 e em outras operações militares ao longo do século XX, até ser dissolvido em 1991 (Fernandes, 2023).

<sup>4</sup> O movimento da contracultura, relevante entre os anos de 1965 e 1972, foi definido como um movimento estudantil estadunidense que se posicionava contra instituições sociais vigentes à época, como o segregacionismo. O movimento apoiou direito das mulheres, dos negros e foi cntra a Guerra do Vietnã, sendo caracterizado pelo seu pacifismo e adesão ao estilo de vida hippie que estava no seu auge no período. A contracultura também abraçou diversas práticas religiosas, especialmente práticas pacifistas ou esotéricas do oriente, e combiná-las com as religiões ocidentais (Ilari, 2017).

também consegue catalisar mudanças sociais e refletir as novas reivindicações dos seus cidadãos.

**Figura 2:** Palco Sunset no Rock in Rio de 2022



Fonte: Cruz, 2024

O Rock in Rio é um dos festivais musicais mais famosos e visitados no mundo, desde a sua primeira edição em 1985, houve shows de grandes bandas e artistas. No período inicial em que o evento ocorreu, havia muitas tensões políticas no Brasil e no mundo. A Guerra Fria ainda se encontrava bastante polarizada entre o bloco soviético e norte americano, sem contar que o Brasil passava por um momento de transição da ditadura militar para a redemocratização, isso dificultava que artistas internacionais concordassem em viajar até o Brasil. No entanto, a organização do evento obteve êxito nos seus objetivos e conseguiram atrair um grande público e artistas consolidados no cenário musical da época (Pimenta, 2023).

Em seus 40 anos de existência, o Rock in Rio acompanhou diversas mudanças, desde tecnológicas, que mudam a experiência dos fãs com o festival e artista, até mudanças significativas na sociedade, com gerações mudando e cenários políticos cada vez mais polarizados. Isso é muito bem exemplificado na drástica mudança de artistas que são convidados para performar no evento. Um cenário que antes era dominado por bandas de rock, atualmente é ofuscado por cantores de pop, rap, funk entre outros (Pimenta, 2023). Com isso, se cria uma dinâmica de embates entre aqueles que prezam para que o Rock in Rio continue a seguir o que o seu nome expressa, ou seja, ser um festival de músicas de rock no Rio de Janeiro, com aqueles que abraçaram os novos gêneros musicais como uma mudança que segue as tendências da sociedade.

Por conta da sua longevidade e contato com diversos artistas, cada um deles vindo de contextos sociais distintos, o Rock in Rio influenciou no desenvolvimento de novos gêneros

musicais, abrangendo diferentes visões de mundo e reivindicações sociais. A criação de palcos novos ao longo dos anos mostra essa diversificação do festival, o que só tende a beneficiar a todos com os novos artistas que se apresentam por lá (Pimenta, 2023). Em 2019, foi criado um palco voltado para artistas jovens ou independentes, dando oportunidade para eles se apresentarem e darem início a suas carreiras. Da mesma forma, os organizadores criaram programas que visam usar a música na formação educacional das crianças, buscando promover um futuro melhor para elas, pois a música pode aprimorar as habilidades sociais dos jovens e sua capacidade cognitiva (Pimenta, 2023). Essa capacidade de impactar a sociedade não para apenas no Rock in Rio, mas engloba todos outros eventos musicais, como, por exemplo, o Lollapalooza.

## **2.2 Problemas com a realização de megaeventos**

Os megaeventos esportivos também enfrentam desafios em sua realização, especialmente no que diz respeito aos seus efeitos na sociedade. Para atrair patrocinadores e conquistar a confiança dos comitês esportivos – responsáveis por oficializar a candidatura para sediar as competições, os governos tendem a apresentar projeções que levam em consideração os benefícios econômicos que o evento trará para a economia local, como impacto no comércio, por exemplo (Costas, 2015). Além disso, os gastos necessários para a construção e melhoria da infraestrutura para sediar as competições pode significar que parte do orçamento destinado a áreas como saúde e educação diminui, em face de seu uso para o megaevento. Isso significa que o efeito multiplicador na economia - a recirculação de renda através de impulsos iniciais - será menor por conta de estimativas exageradas e por diminuir o investimento em áreas que apresentam um multiplicador mais eficiente, como a educação (Simões, 2011).

Eventos como as Olimpíadas e as Copas do Mundo de futebol promovem transições urbanas em grande escala, o que retém a atenção pública e apropria-se dos recursos. Isso modifica significativamente o espaço urbano e os seus planos de desenvolvimento. Dessa forma, os megaeventos esportivos desencadeiam inúmeros benefícios sociais e econômicos, o que faz os governos justificarem a sua realização como um meio de trazer desenvolvimento para a sociedade, assim intensificando a aplicação de recursos públicos na construção da infraestrutura capaz de receber o evento (Melo-Silva; Lourenço; Angotti, 2021). Esse gasto desenfreado de recursos públicos inflaciona as obras e muitas vezes a população tem que pagar por essa alocação desigual, sendo algo difícil de fiscalizar uma vez que os dados contábeis se encontram dispersos entre diferentes institutos e pessoas contratados para contabilizar os gastos alocados com as obras.

Esse cenário onde não se sabe ao certo quanto foi gasto, aliado com o gasto excessivo de recursos, favorece que a corrupção se manifeste, o que prejudica o espetáculo do esporte e descredibiliza o evento e o governo. A Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil foi um caso emblemático de corrupção nos preparativos para a realização do torneio. Dos doze estádios que receberam jogos na Copa do Mundo, nove estavam envolvidos em esquemas de propinas, o que levantou muitos questionamentos na sociedade sobre se os recursos destinados para os estádios não seriam melhor empregados na construção de hospitais e escolas (Melo-Silva; Lourenço; Angotti, 2021).

**Figura 3:** Fotografia aérea do Estádio do Mineirão em reforma



Fonte: Martini, 2012

Um outro aspecto importante para a realização de um megaevento é a infraestrutura que deve ser construída para abrigar o evento. Já foi dito que tais obras abrem oportunidade de emprego e modificam o multiplicador econômico, de uma forma que impacta positivamente a renda da população. Entretanto, se não houver um planejamento adequado, essas obras atrapalham a vida dos cidadãos, sendo que muitos são forçados a saírem de suas casas para não interferir com a construção (Carvalho; Rodrigues, 2013). Durante a Copa do Mundo de futebol de 2014, foi estimado que entre 170 mil e 250 mil pessoas tiveram que abandonar os seus lares por conta das obras de infraestrutura. Mesmo com programas de habitação que podem ajudar a população que foi removida, muitas dessas habitações estão distantes dos centros urbanos o que priva os moradores de muitos serviços e praticidades que antes tinham, uma vez que os cidadãos viviam próximos aos grandes centros urbanos (Carvalho; Rodrigues, 2013). A soma de um projeto pensado apenas no entretenimento e nos ganhos que podem ser obtidos com a sua realização resultam em uma grande quantidade de pessoas sofrerem com uma piora na sua qualidade de vida.

Governos também podem usar dos megaeventos como forma de propagar o seu poder e ideais para o mundo e para desviar a atenção popular de ações questionáveis que o Estado perpetua ou patrocina. Essas formas de conduta podem ser definidas como “Soft

*Power*” e *“Sportswashing”*. *Soft Power* é definido pelo uso de métodos de persuasão para alcançar os objetivos determinados por um indivíduo. Essa ferramenta viu um crescente uso no século XX, e é usado nas Relações Internacionais para que um país consiga influenciar a política e opinião popular de outro país a seu favor. Isso pode ocorrer por meios econômicos ou através da cultura, como língua, forma de governo, artes e música. Os Estados Unidos, por exemplo, durante a Guerra Fria, usavam de sua forte indústria cinematográfica para produzir obras que transmitiam a imagem norte americana e os seus ideais de forma positiva para todo o mundo, sendo que, de certa forma, essa prática ainda é usada até os dias atuais (Kawano, 2021).

Já *sportswashing* é caracterizado pelo uso do esporte como forma de desviar o foco popular de fragilidades que um país possa vir a ter ou de violações dos direitos humanos que possam estar ocorrendo em um território, seja por incentivo do governo ou por ele ser complacente com os atos que estejam ocorrendo. A ascensão do futebol no Oriente Médio, experienciada nos últimos anos, é um exemplo já marcante dessa prática, em que diversos investidores árabes, muitos ligados às famílias reais da região, têm investido recursos em clubes europeus e árabes. Grandes jogadores, como Neymar Jr. e Cristiano Ronaldo, migraram para o Oriente Médio, o que engrandece o esporte local, mas também distrai a população das decisões autocráticas dos governantes e violações de direitos humanos praticadas nos países árabes (Gama *et al.*, 2024). Toda essa complicada relação deixa evidente que, para a realização de um megaevento, elementos sociais, políticos e econômicos têm um peso semelhante, se não maior, que o objetivo primário de promover um espetáculo para o público.

**Figura 4:** Foto do palco do Live Aid em Wembley, Inglaterra, em 1985



Fonte: Lanna, 2024

Os megaeventos também já foram usados como uma forma de se obter ajuda humanitária, tendo em vista que, com o seu alcance, a receita obtida com megaeventos pode ser destinada a vítimas de atos violentos em seus países, refugiados, etc. Além de que, se houver um evento desse porte em um país que esteja em uma situação de instabilidade econômica, o multiplicador falado anteriormente é capaz de melhorar a renda do país e das pessoas. Isso foi um fato que já ocorreu diversas vezes, o mais emblemático foi o Live Aid em 1985, onde houve dois shows simultâneos, em Londres e na Filadélfia, cujo objetivo era arrecadar fundos para combater a fome na Etiópia, que havia vitimado mais de um milhão de pessoas entre 1982 e 1984. O evento contou com a presença de inúmeros artistas famosos da época e os dois shows conseguiram arrecadar mais de US\$125 milhões para o combate à fome. No entanto, o dinheiro arrecadado com o concerto não foi usado para a sua finalidade original, combate à fome, mas sim foi gasto na compra de armamentos para combater insurgentes contra o governo do Derg, a junta militar que governava a Etiópia no período. Ou seja, nesse período, a fome foi usada como arma de guerra contra a oposição do governo etíope, com o Derg usando da fome para angariar os recursos que desejava usar contra os seus oponentes (Neto, 2023). Toda essa questão leva à tona as incertezas quanto à efetividade de concertos voltados para ajuda humanitária, visto que não é possível saber a real intenção dos organizadores e dos que recebem o auxílio, exemplificado no caso da fome na Etiópia.

Embora tivessem sido levantadas inúmeras questões que se façam questionar a viabilidade e eficiência dos megaeventos, tanto os esportivos quanto os musicais, eles são fruto da busca popular por entretenimento, mas, também, da busca de um espaço para manifestações e para as pessoas expressarem as suas opiniões. Ambos os aspectos bons e ruins mostram que, através do debate e diálogo, os megaeventos podem ser aprimorados, a fim de mitigar os efeitos negativos e aprimorar as suas características positivas.

Um exemplo disso, de como ampliar os efeitos positivos dos megaeventos, ocorreu quando Ariana Grande se mobilizou para fazer um show beneficente que visava arrecadar fundos para auxiliar vítimas de um atentado que aconteceu em um show da artista no ano de 2017 em Manchester no Reino Unido. Em maio daquele ano, uma bomba explodiu na saída de um show da cantora, isso vitimou 22 pessoas e deixou diversas feridas. No entanto, Ariana Grande decidiu realizar um show para auxiliar as vítimas e suas famílias. O evento não contou apenas com ela, mas também com outros grandes artistas como Justin Bieber, Coldplay e Katy Perry, todos estes artistas se unindo em prol de uma causa (DW, 2017). Aqui ficou evidente como os megaeventos podem ser moldados para beneficiar a população, seja com impactos econômicos ou, no caso apresentado, um evento de caridade.

Apesar dos megaeventos se apresentarem como uma forma de manifestação social e de promoção de melhores condições econômicas para a sociedade, é importante não deixar de lado os artistas e atletas que atuam nesses megaeventos. Uma vez que a saúde deles impacta no espetáculo a ser apresentado para o público, o que pode afetar na qualidade do evento e aproveitamento do público.

Um atleta de alto rendimento, por exemplo aqueles que competem nos Jogos Olímpicos, sempre buscam manter a sua forma física na melhor condição possível para manter as suas chances de se destacar e vencer nas suas categorias. Saúde mental e performance esportiva estão muito ligadas, com estudos apontando que atletas performam melhor com a sua saúde mental em boa condição (Kumar; Devi, 2023). Ansiedade, por exemplo, pode afetar atletas de alto nível de forma significativa, especialmente antes de jogos importantes em que a pressão por uma boa performance é extremamente alta. Sendo que, nem sempre os casos de ansiedade nos atletas são tão bem tratados quanto deveriam ser, seja por uma percepção equivocada de que eles são imunes a essa condição ou pelos próprios atletas forçarem uma imagem forte e de segurança, em detrimento da sua saúde mental (Levinsohn; Twark, 2023). Ao transportar esse cenário para um megaevento esportivo é importante se atentar em como se encontra a saúde mental dos atletas, visto que é um lugar com altas expectativas de bom rendimento em que o esportista deve superar e performar da melhor maneira possível, o que prejudica imensamente a sua saúde mental.

Os problemas de saúde mental dos atletas/artistas costumam ser ignorados em favor de focar nos eventos que eles participam, da mesma forma que o impacto ambiental causado por esses mesmos eventos tendem a ser pouco discutidos, nas vezes em que esse aspecto é abordado são feitas críticas em relação a realização desses eventos.

De fato, existem críticas em relação a como o meio ambiente é afetado quando um megaevento é sediado. A concentração de um grande número de pessoas em uma localidade gera consequências como aumento na produção de lixo e consumo de água, o que causa um estresse no ecossistema local. Sem contar com o aumento na poluição, uma vez que o transporte de pessoas e equipamentos se torna muito necessário nesse cenário, o que resulta num aumento das emissões de carbono por conta da quantidade de veículos usados para o transporte (Cerezo-Esteve *et al.*, 2022). Uma forma de mitigar os efeitos negativos no meio ambiente é através de programas que visam diminuir a pegada de carbono dos eventos, por exemplo. No entanto, esses programas devem ser bem pensados e executados a fim de maximizar os seus efeitos positivos e garantir o seu cumprimento, caso contrário esses programas falham em seus objetivos.

### **3 APRESENTAÇÃO DO COMITÊ**

A Organização Mundial do Turismo (OMT) é uma organização criada no ano de 1974 e que é sediada na cidade de Madrid. Ela faz parte do sistema ONU de Organizações Internacionais e a sua responsabilidade é promover um turismo que seja sustentável e ao mesmo tempo acessível, uma vez que ela trabalha para que o turismo promova a redução da pobreza, o crescimento econômico, a geração de empregos e inovações. A OMT trabalha com base em cinco pilares que guiam os seus objetivos. Esses pilares são: acelerar inovação e transformação digital, um esforço de promover a criação de empregos e turismo sustentável; competitividade do turismo, não apenas que o turismo seja igualmente praticado por todos os países mas que ele também seja sustentável e respeite as comunidades locais; educação de turismo e construção de capacidades, incentivo a educação em áreas de alta demanda no setor turístico; inovação e investimento, não dependendo apenas de grandes empresas mas incentivando novas ideias e novos agentes dispostos a entrar nesse mercado (Organização Mundial do Turismo, 2025).

Ao todo, são mais de 160 países membros da organização, sempre participando das discussões sobre como incentivar um turismo sustentável e acessível. Além deles, 6 países membros são associados à organização, eles incentivam os debates e colaboram com novas ideias, mesmo que não aderindo sempre às decisões tomadas pela organização. A diferença entre os membros associados e os membros oficiais, é o fato dos membros associados não estarem condicionados a seguir as decisões tomadas pela OMT. Além dos países, a OMT conta com a ajuda de mais de 500 membros afiliados que não são países, dentre eles se encontram universidades, organizações sem fins lucrativos, empresas multinacionais entre outros. Eles colaboram de forma similar aos estados associados, como plataformas para que as ideias discutidas pelos estados membros da organização sejam implementadas, sem contar que eles, principalmente as empresas, podem ser financiadoras do turismo ao investir em infraestrutura ou atrações para os turistas (Organização Mundial do Turismo, 2025). Essa diversidade de membros colabora para que a OMT seja mais eficiente no seu trabalho de promoção do turismo de forma universal, acessível e sustentável.

### **4 POSICIONAMENTOS NO COMITÊ**

A presença e engajamento de todas as delegações é essencial para que se possa ter um ambiente aberto ao debate, cada delegação se origina em contextos sociopolíticos e econômicos distintos, assim possibilitando diferentes visões sobre a temática apresentada

pelo comitê. Dessa forma, visando um espaço propício para debates, o presente comitê contará com a presença de países membros do Conselho Econômico e Social, Organizações Internacionais, grupos minoritários, artistas e representantes de megaeventos.

#### **4.1 Posicionamento dos países**

Os países possuem um papel substancial dentro das dinâmicas do comitê, tendo em vista que eles são os membros oficiais da organização e detêm muitos dos recursos capazes de implementar muitas das questões levantadas com as discussões. No entanto, nem todos os países possuem as mesmas capacidades, perceptível com a presença de grandes potências e de países vindos da periferia do sistema internacional. Isso cria uma relação na qual se tem um grupo que pode financiar os megaeventos que trarão mudanças profundas para os países periféricos, isso caso esses megaeventos sejam planejados e implementados de forma correta.

Dessa forma, o papel dos países será de financiadores e promotores dos megaeventos, isso sendo constituído desde o país com as maiores capacidades econômicas e de infraestrutura até os países em que as suas instituições econômicas e sociais estejam em situações precárias. Somente com esses aspectos que será possível extrair ao máximo os benefícios com a realização de um megaevento, uma vez que são em cenários como esses que novas ideias surgem e são testadas e auxiliam em transformar a sociedade.

#### **4.2 Posicionamento das organizações internacionais**

As Organizações Internacionais (OIs) muitas vezes não são bem compreendidas pela população em geral. O seu papel no mundo de hoje é, muitas vezes, servir como uma fonte de informações e de pressão acerca de uma área temática, assim, pressionando para que haja mudanças reais na sociedade e que as pessoas se beneficiem. Elas também podem participar das rodadas de negociação na ONU, ou em outros lugares, trazendo ideias a partir de um ponto de vista que muitos dos Estados, estes com o poder de implementarem as mudanças necessárias, não possuem. Com isso, fica evidente a importância que as OIs têm na agenda internacional, sendo que essa importância será transmitida para os dias de debate dentro do comitê.

Dessa forma, as OIs terão um papel de serem mediadoras dos debates, apresentando pontos de vistas diferentes dos atores estatais, assim ajudando a construir soluções que auxiliem o maior número de pessoas. Tudo isso visando que as delegações alcancem um consenso e um entendimento de que o que for acordado será para benefício da sociedade como um todo.

### **4.3 Posicionamento das personalidades, confederações e megaeventos**

As personalidades, confederações esportivas e megaeventos ocupam uma posição de deixar em foco os aspectos econômicos e sociais que a agenda do comitê irá trazer. Cada uma dessas delegações possui suas particularidades, o que traz muitas nuances para o foco de debate, dessa forma, a maneira que eles irão alcançar os seus objetivos não é a mesma para todos. Com isso, se torna necessário que eles conversem com outros delegados e discurssem para as suas opiniões claras e influenciar os debates de uma forma positiva e amistosa.

As personalidades envolvem artistas, esportistas e grupos musicais engajados em causas sociais ou que possuem um grande apelo popular e, por consequência, movimentam muitos recursos financeiros com suas aparições públicas e performances artísticas ou esportivas. Essas delegações estarão dispostas a ouvir todos os lados do debate e apresentar soluções que levem todos a encontrar um ponto em comum, isso pode se dar com eles usando de sua influência como personalidades midiáticas, por exemplo.

Já as confederações esportivas e os megaeventos possuem um funcionamento parecido, visto que são eles que possuem o conhecimento prático, o conhecimento dos métodos e dos procedimentos em um campo de atuação profissional, de como deve ocorrer um evento de grandes proporções. Ou seja, conseguem mobilizar desde Estados e seus recursos financeiros, até o fator humano, como atletas e artistas, por exemplo, para tornar realidade um megaevento. Dessa forma, essas delegações assumirão um papel de incentivar que os eventos ocorram, não como uma forma de obter visibilidade, mas colaborando para atender o pedido das outras delegações.

### **5 QUESTÕES RELEVANTES PARA A DISCUSSÃO**

- Os megaeventos ainda representam um meio viável de arrecadar fundos para uma causa humanitária?
- Os megaeventos podem ser usados como palco para grupos sociais em situação de vulnerabilidade social, política, econômica e/ou ambiental apresentarem a sua luta?
  - Até onde pode ser permitido que haja manifestações políticas e de cunho social nos megaeventos? Deve ser imposto um limite?
- Quem define como os recursos arrecadados com o megaevento devem ser gastos?
  - Essa questão é de responsabilidade da organização do megaevento ou do país que recebe os recursos?

- Deve haver uma fiscalização no uso dos recursos arrecadados e/ou seus impactos na sociedade em que foi utilizada?
  - Ela deve ser de responsabilidade do país beneficiado, da organização do evento ou de uma terceira parte independente?
- Os megaeventos devem manter o seu foco em produções musicais ou expandir para outras formas de expressão artística e cultural?
- Como aumentar o controle social acerca dos gastos e impactos dos megaeventos? Isso seria viável?



## REFERÊNCIAS

ALTMAN, Fábio. O terceiro homem apagado pela história, **Veja**, 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/o-terceiro-homem-apagado-pela-historia>. Acesso em: 27 fev. 2025.

ALTMAN, Max. **Hoje na História: 1980 - EUA decidem boicotar Jogos Olímpicos de Moscou**. 2010. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/historia/hoje-na-historia-1980-eua-decidem-boicotar-jogos-olimpicos-de-moscou/> . Acesso em: 05 fev. 2025.

DW. **Ariana Grande fará show beneficente em Manchester**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/ariana-grande-far%C3%A1-show-beneficente-em-manchester/a-39054608>. Acesso em: 30 maio 2017.

BARRETO, Raquel. Partido dos Panteras Negras, história, gênero e poder. **Fronteiras & Debates**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 189, 13 dez. 2018. Universidade Federal do Amapá. <http://dx.doi.org/10.18468/fronteiras.2018v5n1.p189-191>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BENNETT, Andy. Introduction. In: BENNETT, Andt (org.). **Remembering Woodstock**. London: Routledge, 2016. p. 14-21. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=Gm1QDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=woodstock+impact&ots=EN15SL22Lu&sig=FsBaHWVGH3YE1vwYCzrNc3MvOZk#v=onepage&q=woodstock%20impact&f=false>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CARVALHO, Cláudio Oliveira; RODRIGUES, Raoni Andrade. Cidade, Exclusão Socioespacial e Políticas Públicas: a copa do mundo no brasil. **Revista do Caap**, Belo Horizonte, v. , n. 2, p. 27-48, fev. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/caap/article/view/47122/38289> . Acesso em: 07 fev. 2025.

CEREZO-ESTEVE, Sergi *et al.* The Environmental Impact of Major Sport Events (Giga, Mega and Major): a systematic review from 2000 to 2021. **Sustainability**, [S.L.], v. 14, n. 20, p. 13581, 20 out. 2022. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su142013581>.

COSTAS, Ruth. Rio 2016: Olimpíada atrapalha ou ajuda o Brasil em recessão?. **Bbc Brasil**. São Paulo, p. 1-4. ago. 2015. Disponível em: <https://www.cesmac.edu.br/admin/wp-content/uploads/2014/11/Olimp%C3%ADada-atrapalha-ou-ajuda-o-Brasil-1.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2024.

CRUZ, Felipe Branco. Rock in Rio, os perrengues e os acertos do festival em 2022. **Veja**, 2024. Disponível em: [https://veja.abril.com.br/coluna/o-som-e-a-furia/rock-in-rio-os-perrengues-e-os-acertos-do-festival-em-2022#google\\_vignette](https://veja.abril.com.br/coluna/o-som-e-a-furia/rock-in-rio-os-perrengues-e-os-acertos-do-festival-em-2022#google_vignette). Acesso em: 07 fev. 2025.

CUNHA, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Emilly de Freitas; MORAIS, Raquel Gonçalves Vieira Machado de Melo. A INVASÃO RUSSA NO AFGANISTÃO (1979-1989): os impactos do conflito na história afegã / the russian invasion of afghanistan (1979-1989). **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 11, p. 86671-86688, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n11-188>. Acesso em: 27 fev. 2025.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Legado dos Jogos Olímpicos Rio 2016**: impactos econômicos. Rio de Janeiro: Fgv Conhecimento, 2024. Disponível em: <https://conhecimento.fgv.br/publicacao/legado-dos-jogos-olimpicos-rio-2016-impactos-economicos>. Acesso em: 03 fev. 2025.

FERNANDES, Alessandro. O Pacto de Varsóvia na Guerra Fria: origens, evolução e impactos. **Cadernos do Leste**, Belo Horizonte, v. 23, n. 23, p. 1-12, dez. 2023. Even3. <http://dx.doi.org/10.29327/249218.23.23-4>. Acesso em: 27 fev. 2025.

GAMA, Dirceu Ribeiro Nogueira da *et al.* COPA DO MUNDO DE 2022 NO QATAR, SOFT POWER E SPORTSWASHING: leituras psico-comportamentais. In: FERRARI, Prof. Dr. Carlos; MOCARZEL, Prof. Dr. Rafael (org.). **Universo do Futebol**: ciências humanas e futebol. Vassouras: Univassouras, 2024. p. 29-39.

HALL, C. Michael. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. **The Sociological Review**, Oxford, v. 54, n. 2, p. 59-70, dez. 2006. Acesso em: 20 nov. 2024.

ILARI, Mayumi Denise S.. **DEZ OBRAS PARA SE PENSAR A CONTRACULTURA DOS ANOS 1960**. 2017. Disponível em: <https://fflch.usp.br/sites/fflch.usp.br/files/2017-11/Contracultura.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

KAWANO, Breno Kenji. **Diplomacia cultural como forma de exercício de poder: Soft Power coreano**. 2021. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Uniceub, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15309/1/Breno%20Kawano%2021505890.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2025.

KENJI, Lukas. **Ele ganhou a maratona descalço! Conheça a história de Abebe Bikila.** 2020. Disponível em: <https://www.olimpiadatododia.com.br/canal-lukas-kenji/259832-abebe-bikila-maratona-descalco-roma/> . Acesso em: 05 fev. 2025.

KEYNES, John Maynard. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda.** Cambridge: Saraiva, 2013. Acesso em: 05 fev. 2025.

KUMAR, Satish; DEVI, Gomati. Sports Performance and Mental health of Athletes. **Sports Science & Health Advances**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 46-49, 30 jul. 2023. Sports Science & Health Advances. <http://dx.doi.org/10.60081/ssha.1.1.2023.46-49>. Acesso em: 05 fev. 2025.

LANNA, Kellen. Bandas mineiras recriam shows do 'Live Aid' em BH. **CDL FM 102.9**, 2024. Disponível em: <https://cdlfm.com.br/bandas-mineiras-recriam-shows-do-live-aid-em-bh/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

LEVINSOHN, Erik; TWARK, Claire. Anxiety in Athletes. In: BARON, David *et al* (ed.). **Sport and Mental Health**. Panoma: Springer, 2023. p. 195-210. Acesso em: 05 fev. 2025.

MARTINI, Luiz. Após reforma, dimensão do gramado do Mineirão ficará menor que a do Mamudão. **Super Esportes**, 2012. Disponível em: [https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/especiais/novo-mineirao/2012/04/25/noticia\\_mineirao,215321/apos-reforma-dimensao-do-gramado-do-mineirao-ficara-menor-que-a-do-mamudao.shtml](https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/especiais/novo-mineirao/2012/04/25/noticia_mineirao,215321/apos-reforma-dimensao-do-gramado-do-mineirao-ficara-menor-que-a-do-mamudao.shtml). Acesso em 07 fev. 2025.

MELO-SILVA, Gustavo; LOURENÇO, Rosenery Loureiro; ANGOTTI, Marcello. Parcerias Público-Privadas: modernização administrativa e relacionamentos econômicos imersos em conflitos de interesse e corrupção. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 55, n. 3, p. 538-558, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220190479>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/mwt4LRY3WmxkMC7kmtdHKXd/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 07 fev. 2025.

MEREDITH, Barbara L. 1921 Census - Dick, Kerr Ladies (Part 1). **Manchester Ancestors**, 2021. Disponível em: <https://mlfhs.uk/blog/1921-census-dick-kerr-s-ladies-part-1>. Acesso em: 07 fev. 2025.

NETO, Mariana Gaspar. **A FOME COMO ARMA DE GUERRA**: estudo de caso do tigray, na etiópia. 2023. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2023. Disponível em:

[https://estudogeral.uc.pt/retrieve/272338/AFomecomoArmadeGuerra\\_EstudodecasodoTigra y%2cnaEti%c3%b3pia\\_MarianaNeto.pdf](https://estudogeral.uc.pt/retrieve/272338/AFomecomoArmadeGuerra_EstudodecasodoTigra y%2cnaEti%c3%b3pia_MarianaNeto.pdf). Acesso em: 22 nov. 2024.

Organização Mundial do Turismo. **UNWTO**: mission and principles. Disponível em: <https://www.unwto.org/about-us> . Acesso em: 16 maio 2025.

PETROBRÁS (Rio de Janeiro). **Impactos econômicos**. Disponível em: <https://sustentabilidade.petrobras.com.br/w/impactos-economicos#:~:text=Como%20definido%20em%20nossos%20temas,economia%2C%20tra nsforma%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20e%20melhorias>. Acesso em: 03 fev. 2025.

PIMENTA, Gabriella Loureiro Portugal. **AS TRANSFORMAÇÕES DO ROCK IN RIO AO LONGO DAS EDIÇÕES**: um estudo sobre o impacto da tecnologia na experiência do público. 2023. 47 f. TCC (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/21387/1/GPimenta.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2024.

RAMOS, Valeria. **How Woodstock Became a Symbol of U.S. Counterculture**. 2024. Disponível em: <https://thedadameblue.com/blog/how-woodstock-became-a-symbol-of-us-counterculture/> . Acesso em: 05 fev. 2025.

RÉGIS, Dóris *et al.* **“Quem será esse senhor José Fuzeira?”**. 2019. Disponível em: <https://medium.com/museu-do-futebol/quem-ser%C3%A1-esse-senhor-jos%C3%A9-fuzeira-220218b2254e> . Acesso em: 05 fev. 2025.

RFL. **Los Angeles 1984: O boicote do Leste e o bom desempenho da Romênia nos Jogos Olímpicos**. 2023. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/esportes/20231228-los-angeles-1984-o-boicote-do-leste-e-o-bom-desepenho-da-rom%C3%AAnia-nos-jogos-ol%C3%ADmpicos> . Acesso em: 05 fev. 2025.

ROCHE, Maurice. **Megaevents and Modernity**: olympics and expos in the growth of global culture. Londres: Routledge, 2000. Acesso em: 16 mai. 2025.

SIMÕES, Thiago Alves. **IMPACTOS DA REALIZAÇÃO DA COPA DO MUNDO DE 2014 SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA**. 2011. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [http://ftp.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Thiago\\_Alves\\_Simo.es.pdf](http://ftp.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Thiago_Alves_Simo.es.pdf). Acesso em: 22 nov. 2024.

SOBREIRA, Vinícius. **Há 49 anos, o pódio mais emblemático das Olimpíadas.** 2017. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2017/11/30/ha-49-anos-o-podio-mais-emblematico-das-olimpiadas> . Acesso em: 05 fev. 2025.

WRACK, Suzanne. How the FA banned women's football in 1921 and tried to justify it: a year after more than 50,000 turned up to watch dick, kerr ladies play st helens, a ban was introduced that was to last half a century. **The Guardian.** Manchester, p. 1-4. jun. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2022/jun/13/how-the-fa-banned-womens-football-in-1921-and-tried-to-justify-it> . Acesso em: 05 fev. 2025.



## 7 TABELA DE REPRESENTAÇÕES

<b>Nome da delegação</b>	<b>Tipo da delegação</b>
Banco Mundial	Membro Observador
Black Lives Matter	Membro Observador
Canadá	Membro Observador
Comissão Sobre a Situação das Mulheres (CSW)	Membro Observador
Comitê Olímpico Internacional (COI)	Membro Observador
Comunidade da Austrália	Membro Observador
Confederação Suíça	Membro Oficial
Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol)	Membro Observador
Confederação das Associações Independentes de Futebol (CONIFA)	Membro Observador
Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (UNDESA)	Membro Observador
Dinamarca	Membro Observador
Donald Glover	Membro Observador
Estado do Catar	Membro Oficial
Estados Unidos da América	Membro Observador
Estados Unidos Mexicanos	Membro Oficial
Federação Internacional do Futebol (FIFA)	Membro Observador
Federação da Rússia	Membro Observador
Fundo Monetário Internacional (FMI)	Membro Observador
Japão	Membro Oficial
JYP Entertainment	Membro Observador
Lewis Hamilton	Membro Observador
Liberty Media	Membro Observador
Lollapalooza	Membro Observador
Mano Brown	Membro Observador
Nova Zelândia	Membro Observador
ONU Mulheres	Membro Observador
Organização Internacional do Trabalho (OIT)	Membro Observador

Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO)	Membro Observador
Países Baixos	Membro Oficial
Reino da Arábia Saudita	Membro Oficial
Reino da Espanha	Membro Oficial
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	Membro Observador
Reino da Suécia	Membro Observador
República Argelina Democrática e Popular	Membro Oficial
República da Armênia	Membro Oficial
República Democrática Federal da Etiópia	Membro Oficial
República dos Camarões	Membro Oficial
República do Chile	Membro Oficial
República da Colômbia	Membro Oficial
República da Coreia	Membro Oficial
República da Costa do Marfim	Membro Oficial
República da Costa Rica	Membro Oficial
República Federal da Alemanha	Membro Oficial
República Federal da Nigéria	Membro Oficial
República Federativa do Brasil	Membro Oficial
República da Finlândia	Membro Observador
República Francesa	Membro Oficial
República do Haiti	Membro Oficial
República da Índia	Membro Oficial
República Islâmica do Paquistão	Membro Oficial
República Italiana	Membro Oficial
República Oriental do Uruguai	Membro Oficial
República do Paraguai	Membro Oficial
República do Peru	Membro Oficial
República da Polônia	Membro Oficial
República Popular da China	Membro Oficial
República do Senegal	Membro Oficial
República da Turquia	Membro Oficial

Roberto Medina	Membro Observador
Sabrina Carpenter	Membro Observador
Serj Tankian	Membro Observador
SM Entertainment	Membro Observador
Taylor Swift	Membro Observador
União das Associações Europeias de Futebol (UEFA)	Membro Observador
Vinícius Júnior	Membro Observador